

GAZA - HIV & SIDA: Níveis de contaminação preocupantes em Gaza

Segunda, 26 Outubro 2015 00:00



Pouco mais de 340 mil pessoas vivem com o HIV & SIDA em Gaza, uma situação que, de acordo com Rogério Moreira, coordenador do Núcleo Provincial de Combate a esta enfermidade, é deveras preocupante.

A maior parte dos casos desta doença, de acordo com a fonte, regista-se nos distritos de Chibuto, Mandlakazi, Chókwe, Guijá, Bilene, Xai-Xai e na capital provincial. Rogério Moreira revelou que das 343.300 pessoas infectadas na província de Gaza cerca de 30 por cento é constituído por mulheres com idades compreendidas entre 15 e 49 anos, 16,8 por cento de homens e 15 por cento de mulheres grávidas.

Sabe-se que a enfermidade é a segunda causa de consultas e a primeira de internamento nas 131 unidades sanitárias existentes na província, das quais pouco mais de 100 implementam o tratamento antiretroviral (TARV), sendo 74 fixas e 28 clínicas móveis.

O coordenador do Núcleo Provincial de Combate à SIDA explicou que a transmissão heterossexual continua a ser responsável pela maioria das novas infecções nos adultos, devido à fraca percepção do risco que representa a contaminação pelo HIV.

A-propósito, Rogério Moreira disse que continua a se notar uma relativa fraca utilização do preservativo, apesar da sua massiva disponibilização a título gratuito, sendo que os indicadores dos actos sexuais não protegidos são atribuídos principalmente aos jovens.

A nossa fonte apontou ainda as relações sexuais entre pessoas de gerações diferentes e ocasionais, tendo como mote a base socioeconómica e cultural. Por outro lado, Rogério Moreira considera estar ainda a influenciar negativamente para o alastramento da doença a presença em Gaza de níveis relativamente baixos de circuncisão.

Com o objectivo de mitigar a situação prevalente o Núcleo Provincial de Combate à SIDA em Gaza está envolvido em acções de coordenação tendo em vista aglutinar uma série de consensos de combate em diversas vertentes.

“Para responder aos desafios da coordenação da resposta no sector público nós propusemos principais intervenções na área da prevenção visando a redução da transmissão sexual, aconselhamento e testagem, promoção de iniciativas viradas aos jovens e adolescentes para o aumento do nível de conhecimento sobre a enfermidade, entre outras acções”, disse o nosso interlocutor.

Outras iniciativas foram ainda, de acordo com a nossa fonte, asseguradas através da sensibilização e distribuição de materiais de apoio integrados em conteúdos específicos sobre como transmitir informações que consciencializem as comunidades para o seu maior envolvimento para acção proactiva.

Destaca-se, igualmente, conforme nos deu a conhecer Rogério Moreira, a formação dos pontos focais dos sectores de planificação visando a inclusão do HIV & SIDA nos ciclos normais da planificação sectorial bem como do envolvimento da empresa na elaboração e implementação de políticas específicas ligadas a esta enfermidade.

Segundo ele, a sociedade civil está também empenhada em actividades de advocacia, tendo resultado disso novas iniciativas e mecanismos de mobilização social.

VIRGÍLIO BAMBO